

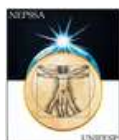


2023

Relatório do Projeto

Resgatando Vidas

Santos - São Paulo



**ASSOCIAÇÃO
DE SAÚDE
SOCIOAMBIENTAL**

Sumário

- 01** — Perfil dos atendidos
- 02** — Narrativas de Vida
- 03** — Atividades terapêuticas
- 04** — Acompanhamento continuado
- 05** — Atividades Físicas
- 06** — Atividades Socioeducativas
- 07** — Avaliação das atividades
- 08** — Objetivos em Foco
- 09** — Feedback
- 10** — Conclusão

Introdução

O presente Relatório tem por objetivo apresentar as atividades realizadas no âmbito do Projeto Resgatando Vidas da Associação de Saúde Socioambiental (ASSA), cujo objeto é organizar e manter recursos humanos especializados para disponibilizar a atenção social e em saúde às pessoas e populações acometidas pelo uso abusivo de álcool e outras drogas.

O Projeto que tem proposta de atuação integrativa e ampliada com abordagem interdisciplinar com equipe interprofissional, traz de forma integrada e dialógica, informações jurídicas, sociais, atividades físicas, com palestras, conversas e escutas coletivas e individuais sobre temas que envolvem a trajetória de vida, convívio social, questões indutoras do ciclo da adicção e que estão presentes na sociedade, terapias em grupo que buscam trazer leveza no enfrentamento às questões do sujeito consigo, com o outro, com a sociedade e suas contradições expressas no cotidiano.

Uma parte dos assistidos está ou já passaram, em mais de um momento, por locais que abrigam usuários de drogas em elevado estado de vulnerabilidade social e de saúde. São normalmente clínicas, comunidades terapêuticas, casas de passagem. O que nos levou ao desafio de, na atenção social e em saúde, ouvir, escutar atentamente as histórias de vida, buscando compreender as pessoas e o papel desses locais que, por vezes, são únicas formas de abrigo, amparo, quando há desespero da família e das pessoas que, devido ao uso descontrolado de drogas beiram condições próximas à criminalidade, a morar na rua por conflitos sociais e familiares, sendo submetidas às diversas formas de violência, entre outras situações que terminam por buscar estratégias coletivas de sobrevivência, como a “Cracolância”.

Consta como parte do método de avaliação para a prestação de contas no Termo de Fomento, pelo PL nº 352/2023, a apresentação das atividades realizadas pelos profissionais do projeto junto aos assistidos, em cumprimento aos objetivos propostos pelo projeto, com conclusão.

Perfil dos atendidos

Foram atendidos pelo projeto 18 pessoas atingidas adversamente pelo uso de álcool e outras drogas.

A faixa etária de mulheres homens atendidos é de 30 a 80 anos.

Do atendimento familiar, filhos adolescentes, mães e companheiras de pessoas que fazem uso de drogas, em codependência.



A maioria dos atendidos são homens, desempregados, têm filhos, não são beneficiários da Previdência ou Assistência Social, nível de escolaridade variando entre fundamental incompleto e superior completo

Perfil da Equipe



O projeto tem atuação de equipe de profissionais e estudantes das áreas da saúde.

- 1 técnico em reabilitação de dependentes químicos;
- 1 assistente social;
- 1 educador físico
- 5 estudantes: 3 do serviço social, 1 de fisioterapia, 1 de psicologia

De forma colaborativa a equipe participaram da equipe:

- 1 Psicanalista, mestre em Filosofia;
- 1 advogado

Na coordenação e responsabilidade técnica:

- 2 assistentes sociais



Narrativas de vida

A equipe teve a oportunidade de compreender, por meio de escuta atenta e leitura das histórias compartilhadas voluntariamente pelas pessoas. A análise cuidadosa desses relatos teve como objetivo identificar áreas comuns e individuais, criando ambiente de oportunidades que possam ajudar a fortalecer esses indivíduos para o controle e superação da dependência e melhorar sua interação social. Esta abordagem por meio de narrativas é uma das características diferenciais do projeto, em que se preocupa em ouvir e compreender as experiências pessoais de cada um, trazendo a pessoa para o centro do cuidado e protagonismo do processo.



“Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados”.

Maria Isabel Cunha

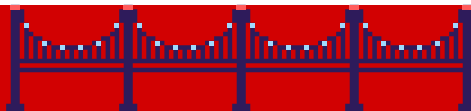
ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE SOCIOAMBIENTAL

Relatório de Projeto



Narrativas de vida

Sociedade



Universidade

Em movimento de articulação entre sociedade e universidade, com o apoio do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Socioambiental da Universidade Federal de São Paulo, o projeto iniciou as atividades de narrativas com os atendidos, concomitantemente com o módulo de Encontros e Produção de Narrativas, da UNIFESP. Sendo assim, por meio da atividade acadêmica, no primeiro e segundo semestre de 2023, período vespertino e noturno, atuaram no âmbito do projeto, estudantes dos seguintes cursos:

- 2 Nutrição
- 18 Serviço Social
- 3 Psicologia
- 2 Terapia Ocupacional
- 5 Fisioterapia
- 1 Educação Física.

3 monitores do módulo, estudantes do curso de serviço social, acompanharam e participaram das atividades.



Atividades terapêuticas

As atividades terapêuticas e de orientação são conduzidas em grupo, por meio de dinâmicas de grupo, bem como em sessões individuais. As palestras socioterapêuticas foram conduzidas de maneira participativa e dialógica, permitindo que os participantes interagissem durante o processo e compartilhassem conhecimentos prévios, para que fossem significativas. Foram introduzidos artigos acadêmicos que abordam autoconhecimento e o saber da experiência. O atendimento individual utilizou técnicas terapêuticas que buscam re-significar histórias, mudar pensamentos, promover o encontro consigo na situação vigente, e o retorno ao convívio na comunidade.



Acompanhamento continuado

O acompanhamento contínuo e centrado na pessoa é essencial para controlar possíveis recaídas e comportamentos compulsivos em relação ao uso de drogas. Este processo é importante para garantir que a pessoa não se afaste da convivência social ou perca o vínculo e a confiança da família. Além disso, o acompanhamento permite manter expectativas realistas e promover um convívio saudável. A equipe responsável mantém contato frequente com a pessoa e/ou a família que o permitem, oferecendo orientação e assistência sempre que necessário. A comunicação é realizada por meio de ligações e mensagens no WhatsApp, contribuindo para a prevenção do uso de drogas e buscando reduzir os efeitos negativos que a dependência pode produzir tanto à pessoa quanto ao seu meio.



“O curioso paradoxo é que quando me aceito como sou, então posso mudar”
Carl Rogers

Atividades Físicas

As atividades físicas são importantes para a manutenção da saúde, qualidade de vida. Durante as atividades foram identificados três grupos distintos. O primeiro mais condicionado que foram direcionados para atividades compostas de movimentos físicos mais intensos. Surgindo e sugerindo a possibilidade de participação em eventos de pedestrianismo, com o devido treinamento profissional. O segundo grupo para atividades de caminhadas progressivas. Já o terceiro grupo formado por pessoas com alguma dificuldade de locomoção ou problema de saúde. Para este foram indicados alongamentos e exercícios estáticos de fortalecimento localizados.



Atividades socioeducativas

Em um movimento de diálogo e conscientização buscou-se informar o público-alvo - composto principalmente por usuários do SUS público, que podem não ter empregos fixos ou benefícios assistenciais, ou previdenciários - sobre os meios disponíveis para o acesso a esses direitos. É fundamental que eles compreendam que podem contar com os serviços públicos, que podem oferecer e garantir direitos previstos em lei, como o acesso a auxílios, como acidentes, aposentadoria por idade ou invalidez, BPC entre outros, quando e se necessário, e da importância de contribuírem com a Previdência enquanto estiverem trabalhando. Além disso, também foram discutidos temas relevantes para a vida em sociedade, como as questões socioambientais e seus impactos em todas as esferas da vida.



Avaliação das atividades

Foram realizados dois tipos essenciais de avaliação do projeto: uma com o público-alvo, que visa aprimorar o atendimento, através de questionamentos coletivos sobre as atividades desenvolvidas. A outra foi feita de forma continuada, com a equipe de profissionais do projeto.



Objetivos em foco

Objetivo Geral

Atendimento às pessoas e famílias acometidas pelos efeitos do álcool e outras drogas, que demandam cuidado sociais e em saúde

Metas



Atendimento e assessoria individual e coletiva de 17 pessoas com idade entre 25 e 80 anos, e 4 famílias, envolvendo 4 adultos e 2 adolescentes

Atividades terapêuticas

17 encontros



Atividades físicas

5 encontros



Atividades socioeducativas

4 encontros



Atendimento envolvendo família e adolescentes

4 encontros



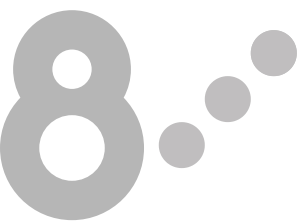
Reflexões das Narrativas

2 encontros



REGISTRO DOS ATENDIMENTOS

Todos os atendimentos individuais, que são sigilosos, com nomes dos atendidos codificados, foram registrados em relatórios, informando a situação e evolução dos casos, serão publicados com acesso restrito, para acompanhamento contínuo pela equipe de profissionais que atuam no projeto, por meio de senha.



Objetivos específicos

O projeto que presta atendimento continuado às pessoas e famílias que estão enfrentando problemas com uso de álcool e outras drogas, cumpriu os objetivos específicos.

- **Atenção continuada às pessoas e famílias que passaram pelo atendimento previsto no presente projeto.**

A equipe atuou para manter contato, vínculo com a pessoa e/ou família. ✓

- **Realizar o processo socioeducativo de apresentação da função e importância, e aproximação das pessoas atendidas no projeto aos serviços públicos da rede de atenção e cuidado em saúde (CAPS AD, UBS) e da Assistência Social (CRAS).**

Foram realizadas encontros/ palestras, para esclarecimentos sobre direitos sociais e que, além de mostrarem importantes também foram formas de levantar condições de vulnerabilidade social e de saúde do público-alvo. ✓

- **Atender pessoas e famílias encaminhadas para atendimento;**

A equipe do projeto se manteve aberta a encaminhamentos de demandas, buscando formas de atendimento de acordo com a necessidade da pessoa ou família. ✓

- **Ampliar a rede social colaborativa e de apoio socioeducativa.**

O movimento de ampliar a rede colaborativa é constante, agregando pessoas e instituições interessadas em contribuir com as atividades da equipe e cumprimento do objetivo do projeto. ✓

Compromisso!

Criar e manter vínculo para o cuidado é um processo contínuo da equipe.

Feedback

**“ O que as pessoas mais desejam é que alguém as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio! Sem dar conselhos, sem que digam: “SE eu fosse você...”
A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito.**

Rubem Alves

Aumentar as atividades físicas

Os profissionais que atuaram tiveram uma importância significativa.

O atendimento individual é muito importante.

Cuidados odontológicos poderiam ser integrados às ações.

Compartilhar suas histórias contribui para ampliar o conhecimento das pessoas/ estudantes sobre o uso de drogas

Positivo estar no ambiente universitário

Ver pessoas acreditando de novo em você, que você pode fazer diferente, dá esperança, motivação (devolução das narrativas).

O projeto precisa acontecer por tempo maior.

A proposta de trazer temas socio-históricos nos encontros coletivos é uma boa ideia.

Narrativas tecem lembranças do passado, possibilidade de falar.

Na oficina de avaliação foi observada a necessidade de continuidade do Projeto e ampliação, assim defenderam todos os envolvidos nas atividades coletivas e individuais desenvolvidas.



Conclusão

Cuidado Continuado

- Forma de manter vínculo à pessoa e/ou família.
- Apoio à pessoa que quer controlar o processo de adicção.
- Forma de estar presente quando há risco de gatilhos.

As narrativas se mostraram formas potentes de cuidado em saúde.

- Percepção de si com novos olhares.
- Ser escutado de forma atenta e acolhedora.
- Possibilidade de analisar pontos significativos.

Terapias individuais e coletivas como formas de cuidado .

- Avaliação continuada das atividades pela equipe.
- Formas lúdicas de abordagem dos temas sensíveis.
- Foco na mudança de pensamentos que geram gatilhos.

Expansão da rede de cuidado social às pessoas e famílias (trabalho colaborativo).

- Acesso aos direitos e conhecimento sobre eles.
- Acesso a educação, trabalho e renda.
- Tratamento ampliado de saúde, incluindo odontológico.

Conclusão

O projeto Resgatando Vidas desenvolveu as atividades apresentadas, e em sua consecução, que passa por avaliação contínua da equipe, verificou-se a necessidade de flexibilizar a forma de cuidado que vise tanto o atendimento focado, quanto à manutenção de um vínculo terapêutico contínuo que signifique, na prática, profissional, elevar o apoio às pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas e a pessoas da família, como filhos adolescentes que estão sendo adversamente impactados, buscando juntos, alternativas de superação da co-dependência. Saber que não se está só e que pode contar com a assistência de profissionais são fatores importantes nesse processo.

O uso de narrativas no processo terapêutico, assim como a aproximação da articulação universidade e público-alvo, por meio do projeto, eleva a autoestima, aproxima a comunidade da universidade pública, sendo significativamente positivo esse convívio social e de troca.

A articulação com a Universidade, potencializa o processo de atenção em saúde dos atendidos, ao mesmo tempo que auxilia na formação de futuros profissionais para a área, uma vez que estão tendo contato com a realidade prática no âmbito do cuidado às pessoas que fazem uso de drogas.

Os processos terapêuticos em grupos, com técnicas variadas, vão sendo analisadas pela equipe, conforme o seu desenvolvimento, são formas de contribuir para processos de mudança de pensamento e sentimentos que levam ao circuito da adicção. Embora seja evidente a potencialidade do grupo, o atendimento individual, um projeto terapêutico individual também se mostra importante, nesse sentido, ambos se complementam.

Conclusão

Considerando que praticar atividades físicas aeróbicas contribui para a produção natural de determinados hormônios, mais especificamente dos chamados hormônios da felicidade: Endorfina, Serotonina, Dopamina e Oxitocina, estas atividades se mostram essenciais para o público-alvo, principalmente da forma como está sendo ofertada, em grupo e com diálogo ampliado que levanta outras necessidades inerente aos assistidos e possibilidades de intervenção para melhorar a qualidade de vida.

O resultado da aproximação de profissionais que se identificam com o objetivo do projeto foi a iniciação do atendimento psicanalítico com os assistidos, onde de maneira voluntária, os assistidos se apresentaram para as consultas individuais. E percebe-se no diálogo com os assistidos, e discutidos na reunião da equipe interprofissional, que foi uma inserção positiva.

Analisando a situação social de vulnerabilidade do público-alvo, observa-se a necessidade de manter atividades de esclarecimento e de indicar meios e, promover acesso aos direitos sociais básicos do cidadão, tais como aproximar do atendimento de saúde, odontológico via SUS e previdenciário, uma vez que informações sobre direitos se mostram essenciais considerando as necessidades específicas individuais e coletivas.

A observação da equipe, que também aborda assuntos inerentes à vida em sociedade, foi a importância de trazer mais temas sociais e históricos para o diálogo, o que foi acordado pelos assistidos do projeto.

Conclusão

A atuação com adolescentes que são filhos de pessoas que usam drogas, com técnicas variadas, se mostraram eficazes, com retorno positivo tanto da família quanto à percepção do próprio jovem. O que indica que as famílias, principalmente os filhos jovens, em fase de desenvolvimento psicossocial, precisam ser cuidadas concomitantemente, isso inclui o preparo para lidar com a questão, com a compreensão dos limites e possibilidades que a pessoa que usa drogas precisa receber da sua família, vencendo juntos preconceitos, estigmas relacionados ao tema, ampliando as possibilidades de atenção e cuidado.

O trabalho com equipe interprofissional, colaborativa nas ações de cuidado aos assistidos, cujas dimensões profissionais específicas, colaborativas e comuns se fazem presentes no cuidado em saúde, tanto nas atividades coletivas quanto no desenvolvimento do projeto terapêutico individual e em que se busca ampliar a rede de colaboração - que coaduna com a atenção integral em saúde, com foco principal na pessoa, família e comunidade, é um fator de extrema importância, e que é priorizado na atuação da equipe.

Embora os assistidos não aparentem compreender a proposta de cuidado do CAPS, a apresentação do serviço como referência do cuidado, permeia o processo socioeducativo do projeto, visando aproxima-los do serviço quando perceberem necessidade de acolhimento.

Conclusão

Os atendidos pelo projeto até o momento são pessoas que têm consciência de que o uso de drogas está sendo prejudicial para seu convívio em sociedade e que, portanto, precisam de cuidado, um desafio para a próxima etapa do projeto é realizar a busca ativa junto a pessoas que estão vivendo nas ruas.

Numa primeira análise se pode visualizar três grupos distintos que precisam ser trabalhados paulatinamente, os alcançando progressivamente por meio da escuta e criação de ambientes de oportunidades de interações, ações de cuidados e mudanças. O primeiro grupo são aqueles afastados do convívio em sociedade, fechados em locais e territórios, por vezes delineados e marginalizados como o caso da cracolândia, em que é baixa a possibilidade de diálogo e escuta. O segundo grupo, vive nas imediações comerciais, associações religiosas e beneficentes, com oportunidades de aproximações, diálogos e escutas, e o terceiro grupo, são os que estão em instituições voltadas para atendimento a pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, ou sob cuidados das suas famílias, cujo diálogo e interação para o cuidado é potente.

**“Sempre parece impossível até ser feito.”
Nelson Mandela**

**É por isso que seguimos fazendo, pois acreditamos que
sim, é possível Resgatar Vidas, acreditamos no ser
humano!**

Equipe

COORDENAÇÃO - ASSA

Rafaela Rodrigues da Silva
Assistente Social, CRESS nº: 51.260-SP
assa@saudesocioambiental.org.br

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO PROJETO - (NEPSSA-UNIFESP)

Silvia Maria Tagé Thomaz
Assistente Social, CRESS nº: 6.352
silvia.tage@unifesp.br

EQUIPE DE PROFISSIONAIS DO PROJETO

Elaine Rodrigues da Silva
Técnica em Reabilitação de Dependentes Químicos
elainerodrigues.projeto@gmail.com

Ibrahim da Silva Tauil
Educador Físico
ibrahimtauil@gmail.com

Jeffer Castelo Branco
Assistente Social, CRESS nº: 51.261 - SP
jcbranco@unifesp.br

PROFISSIONAIS COLABORADORES DO PROJETO

José Sobreira Barros Júnior
Psicanalista, mestre em Filosofia (PUC)
josesobreira1234@gmail.com

Paulo José Ferraz de Arruda Júnior
Operador do Direito
pauloferrazjunior@uol.com.br

ESTUDANTES DO PROJETO

Josineide de Lira Fordelone Linhares
lira.fordelone@unifesp.br

Gabriela Galassi Pinto
gabriela.galassi@unifesp.br

Paulo Henrique Vitorino Teodoro
paulo.vitorino@unifesp.br

Leticia Tavares Homem
tavares.leticia@unifesp.br

Isabele Costa Silva
isabele.costa@unifesp.br



Reconhecimentos

- À Prefeitura de Santos e equipe da Secretaria Municipal de Saúde;
- À vereadora Telma de Souza pelo apoio por meio do Termo de Fomento;
- Aos profissionais que se dedicam em Resgatar Vidas que passam pelo projeto;
- À coordenação do Projeto;
- Aos estudantes pelo empenho, interesse e compromisso;
- Aos acolhidos e atendidos pelo projeto pela confiança depositada na Equipe de trabalho;
- À Renata Pinheiro e Edson de Oliveira Souza pelo cuidado às pessoas que usam drogas, as acolhendo de forma humanista;
- Ao Cesar Augusto Pereira pela abertura à consecução do Projeto;
- A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), por meio de seu diretor Prof. Dr. Odair Aguiar Júnior, ao Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker diretor do Instituto Saúde e Sociedade, da UNIFESP, e à Profa. Dra. Silvia Maria Tagé Thomaz, coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Socioambiental da UNIFESP, e seus pesquisadores, pela parceria e apoio às atividades do Projeto.

Agradecemos o apoio da rede de colaboração para que as chamadas “recaídas”, não signifiquem sinal de fraqueza, e sim mais uma possibilidade de recomeço, de fazer diferente.

Contato



ASSOCIAÇÃO
DE SAÚDE
SOCIOAMBIENTAL



<https://www.saudesocioambiental.org.br>



(13) 98599-1661



assa@saudesocioambiental.org.br